



## Fórum debate Marco Legal da CT&I



izam:

**2º Fórum sobre o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação**  
*Cenário Atual e Perspectivas Futuras*  
Apio: CONFIES

Da esq. p/ dir., diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, procuradora federal, Diana Guimarães Azin, vice-reitor da UFMT, Evandro Soares, presidente do Confies, Fernando Peregrino e o diretor do EIT-UFMT, Olivan Rabêlo, na cerimônia de abertura do evento, em Cuiabá.



A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio do Escritório de Inovação Tecnológica (EIT) e da Fundação Uniselva, com apoio do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), realizou no dia 18 de fevereiro, em Cuiabá, o 2º Fórum sobre o Marco Legal da CT&I. O evento debateu o cenário atual e as perspectivas futuras para Ciência, Tecnologia e Inovação com professores, coordenadores de projetos, pesquisadores e demais representantes de instituições de ensino superior e de órgãos de controle, entre outros participantes. [Página 11](#)



Foto: Assessoria de Imprensa/Rota do Oeste

Tecnologias  
para massa  
asfáltica  
[Página 8](#)



Foto: Divulgação/Profissionais do Campo.

Tecnologias  
de agricultura  
de precisão  
[Página 9](#)

## Índice

**4** Entrevista



**5** Fundos

**6** Inauguração COT

**7** Pista de atletismo



**8** Composto asfáltico

**9** Cultivos sustentáveis



**10** Publicações

**12** Agenda

## Expediente



nº 50  
Cuiabá/MT  
Janeiro/Fevereiro 2020

**Fundação Uniselva** – Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

**Endereço** - Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367, Boa Esperança, câmpus da UFMT, bloco da Gráfica, Cuiabá-MT, CEP: 78.060-900.

[www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br)  
[comunicacao@uniselva.org.br](mailto:comunicacao@uniselva.org.br)  
[facebook.com/fund.uniselva](https://facebook.com/fund.uniselva)

Periodicidade bimestral. Distribuição dirigida e gratuita.

Jornalista Responsável  
**Sônia Zaramella** | DRT/DF 1.210

Reportagem e Fotografia  
**Maicon Milhen** | DRT/MT 2.360

Projeto Gráfico e Editoração  
**Candida Bitencourt Haesbaert**

## Ao leitor

O **Informativo Uniselva** chega à edição número 50 e esse marco de circulação representa o compromisso da Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) com a transparência de suas ações e serviços, a partir da divulgação periódica de suas principais atividades.

Ainda que as publicações digitais girem de forma mais ágil, e elas estão presentes na comunicação da Fundação, a opção por manter a original forma impressa do **Informativo** chancela a responsabilidade que a entidade tem em prestar contas da gestão de projetos aos seus parceiros, conveniados, clientes e colaboradores, entre outros representantes de órgãos públicos e da iniciativa privada.

O **Informativo** circula desde julho de 2007 e já sofreu três mudanças gráficas, sempre com objetivos de aprimorar o conteúdo e facilitar a leitura. A última delas foi em 2018, na edição número 41, quando passou a apresentar o projeto gráfico idealizado pela designer Candida Bitencourt Haesbaert, que permanece até agora. Que o primeiro veículo de comunicação da Fundação tenha vida longa e prossiga com sua missão.

Assim, nesta edição histórica, eventos importantes são registrados, entre eles a

50  
edições



inauguração oficial do Centro Olímpico de Treinamento (COT) da UFMT, obra aguardada desde 2014, pois foi programada pelo governo de Mato Grosso para a Copa do Mundo em Cuiabá. O complexo esportivo, um espaço para atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão na UFMT, possui campo de futebol, arquibancada para 1,5 mil pessoas e pista de atletismo importada pela Fundação Uniselva - certificada internacionalmente pela *International Association of Athletics Federations* (IAAF) e de acordo com as normas da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt).

O governo estadual investiu na estrutura física do COT cerca de R\$ 17 milhões. De seu lado, a UFMT e o, à época, Ministério do Esporte firmaram Termo de Execução Descentralizada para transferência de recursos na ordem de US\$ 1,5 milhões, dentro do projeto de pesquisa da Faculdade de Educação Física (FEF) intitulado *Potencializando o Desenvolvimento Esportivo em Mato Grosso*, o que viabilizou à Fundação Uniselva adquirir e importar o piso sintético, os equipamen-

tos e os acessórios fixos para a pista de atletismo.

A edição número 50 do **Informativo** traz também o registro do 2º Fórum sobre o Marco Legal da CT&I realizado pela UFMT, por meio do Escritório de Inovação Tecnológica (EIT) e da Fundação Uniselva, com apoio do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). O tema central do evento foi *O cenário atual e as perspectivas futuras para Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I)*.

Com relação ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, destaca a presença da equipe da Fundação Uniselva em câmpus na região metropolitana da capital e no interior do estado para ministrar oficinas de elaboração de projetos, levando ações, serviços, esclarecendo dúvidas e fomentando o desenvolvimento de novas parcerias nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, ciência, tecnologia e inovação. **Boa leitura!**

## Diretoria e Conselhos da Fundação Uniselva

### Direção Executiva

**Cristiano Maciel**  
Diretor-Geral

**Sandra Maria Coelho Martins**  
Superintendente

### Conselho Curador

**Cristiano Maciel**  
Presidente

**Patrícia Silva Osório**  
Representante da Reitoria da UFMT

**Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso**  
Representante da Reitoria da UFMT

**Antônio José Amorim**  
Representante do Conselho Diretor da UFMT

**Bianca Borsatto Galera**  
Representante do Conselho Universitário da UFMT (Consuni)

**Josiel Maimone de Figueiredo**  
Representante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMT (Consepe)

**Millane Chaves da Silva**  
Representante da Sociedade Civil de Mato Grosso

### Conselho Fiscal

**Clébia Ciupak**  
Presidente Representante da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

**Einstein Lemos de Aguiar**  
Representante da Reitoria da UFMT

**José Afonso Botura Portocarrero**  
Representante do Conselho Diretor da UFMT

**Roberto Lopes de Souza**  
Representante do Conselho Universitário da UFMT (Consuni)

**Sérgio Roberto de Paulo**  
Representante do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMT (Consepe)

## Projeto promove formação de professores indígenas e elaboração de material didático

O projeto de extensão *Saberes Indígenas na Escola*, uma realização do grupo de pesquisa Corpo, educação e cultura (Coeduc) da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFMT, sob coordenação-geral da professora Beleni Saléte Grando, resultou na formação continuada, feita em aldeias, de 114 professores indígenas que atuam nos anos escolares iniciais e também na elaboração coletiva de material didático para uso nas escolas das comunidades, com a publicação de oito livros voltados às etnias Bororo, Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi, Nambikwara e Manoki. (ver pág. 5)

Em entrevista ao *Informativo* da Uniselva, Beleni Saléte Grando conta como o projeto financiado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), e gerenciado pela Fundação, ajudou a promover a formação continuada de professores indígenas na Educação Escolar Indígena, implantando propostas de elaboração de materiais didáticos e estudos de alfabetização em línguas indígenas, a fim de contribuir com o acesso aos processos de ensino aprendizagem em suas respectivas etapas e modalidades de ensino.

### Uniselva: O que é o *Saberes Indígenas na Escola*?

**Prof<sup>a</sup> Beleni** – O *Saberes* é uma política nacional, um projeto de formação continuada de professores indígenas, priorizando a produção de material didático e a alfabetização em língua materna, considerando a realidade sociolinguística dos povos indígenas atendidos, a partir dos eixos de letramento em língua indígena, letramento em língua portuguesa como língua materna, letramento em língua indígena ou língua portuguesa como segunda língua ou língua adicional e, por último, conhecimentos indígenas e artes verbais. Considerando essa referência, a formação visa problematizar os saberes indígenas nas escolas, desde a alfabetização, a visão disciplinar que fragmenta e dificulta as aprendizagens das crianças e jovens indígenas nas suas escolas e comunidades, uma vez que

historicamente a escola indígena é atingida por tentativas de homogeneização pautada na colonialidade do saber e desvalorização dos conhecimentos do povo. Assim, reafirmamos o desafio das equipes de educadores da *Rede Ação Saberes Indígenas na Escola* em fazer respeitar os direitos dos cidadãos indígenas, a situação sociolinguística das comunidades, que podem ser bilíngues ou não.

### Uniselva: Como o projeto está estruturado?

**Prof<sup>a</sup> Beleni** – A *Rede Ação Saberes Indígenas na Escola* em Mato Grosso envolve as três instituições públicas de ensino superior do estado – UFMT, IFMT e Unemat. Quatro, se considerarmos a, agora, Universidade Federal de Rondonópolis. Sob a coordenação da UFMT, a rede se organiza em três polos. O Polo I atende os povos indígenas Bororo, Chiquitano, Umutina, Paresi e Nambikwara e envolve UFMT e IFMT de Cuiabá, o Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação (Cefapro/Seduc-MT) na capital e em Tangará da Serra e a Secretaria Municipal de Educação de Sapezal. O Polo II atende os povos indígenas Bororo e Xavante e envolve o câmpus UFMT e o Cefapro/Seduc-MT de Barra do Garças. No Polo III são atendidos os povos indígenas Apiaká, Kayabi, Ikepeng, Munduruku, Terena e Kayapó pela UFMT de Cuiabá e Cefapro/Seduc-MT de Juara e de Sinop, além da Unemat de Juara e de Sinop também. Nesses polos, o projeto agrega professores e pesquisadores ou lideranças indígenas - definidos por suas comunidades, e técnicos e professores não indígenas que se disponibilizaram com o aval de suas respectivas instituições para o trabalho de formação.

### Uniselva: E a metodologia dessas formações?

**Prof<sup>a</sup> Beleni** – A metodologia para o desenvolvimento do projeto *Ação Saberes Indígenas na Escola* consistiu em encontros sistemáticos com orientadores de estudo, coordenadores e formadores por polo para aprofundamento dos temas selecionados e, ao mesmo tempo, na organização de



Professora Beleni Saléte Grando.

materiais didáticos, paradidáticos e jogos pedagógicos para as escolas. Foram realizadas oficinas sobre contos e danças na alfabetização nas aldeias, oficinas para elaboração de material e para discutir e criar metodologias de alfabetização e de ensino de línguas indígenas, oficinas para elaboração dos livros, entre outras. O trabalho de organização da estrutura linguística, de acompanhamento pedagógico e editorial foi assumido pelos integrantes dos grupos de pesquisa Geddeli (Grupo de Estudo, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas) do PPGEL (Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem) e Coeduc/PPGE, ambos da UFMT.

**Beleni Saléte Grando** é doutora em Educação e pós-doutora em Antropologia Social. Na UFMT, é docente e pesquisadora da Faculdade de Educação Física e do Programa de Pós-graduação em Educação. Na Faculdade coordena o grupo de pesquisa Corpo, educação e cultura e o projeto de formação contínua Bataru – Identidade e Cultura Popular, que envolve danças e trabalha com a história e cultura Bororo em Cuiabá, com formações sobre a temática indígena e consciência negra. No PPGE, coordena o Procad Amazônia (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que envolve os programas de pós-graduação em Educação da UFMT e da Universidade Federal do Amazonas, além do programa de Educação e Cultura da Universidade Federal do Pará.

## Encontro de Fundos *Endowments* defende alternativas de recursos para universidades públicas

A implementação dos *endowments* – fundos patrimoniais ou filantrópicos – como alternativas estáveis de fomento aos projetos de pesquisa e inovação das universidades e institutos públicos, em meio à manutenção da crise orçamentária da ciência, foi discutida no 2º Encontro de Fundos *Endowments* para Universidades Públicas realizado, no dia 6 de fevereiro, no Rio de Janeiro, RJ, pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies). O evento teve apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep - Inovação e Pesquisa).

Além de representantes do MCTIC, da Finep, das fundações de apoio, das instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica, o encontro reuniu especialistas em fundos patrimoniais e gestão financeira e da Associação Nacional de Procuradores e Promotores de Fundações e Entidades de Interesse Social (Profis). De Mato Grosso,

participaram o reitor do IFMT, Willian Silva de Paula, o vice-reitor da UFMT, Evandro Aparecido Soares da Silva, o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, a superintendente da Fundação, Sandra Maria Coelho Martins, e o coordenador de projetos do IFMT junto à entidade, Ali Veggi Junior.

“O objetivo do encontro é sensibilizar o poder público e a sociedade científica para construção de fundos de médio e de longo prazos, geridos pelas fundações de apoio, para que projetos de ciência e tecnologia sejam mantidos com recursos privados doados”, explicou o presidente do Confies, Fernando Peregrino. O 1º encontro sobre o tema aconteceu no dia 28 de janeiro, em Maceió, AL, onde foram selecionadas dez propostas consensuais para serem amadurecidas no encontro do Rio, detalhou Peregrino. Entre os destaques está a proposta que defende que 1% das receitas de futuras privatizações de empresas, em processo pelo governo federal, vá para os fundos patrimoniais das universidades na tentativa de seguir o modelo que deu



Foto: Blanche França Fotografia

Da esq. p/ dir., diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, vice-reitor da UFMT, Evandro Soares, superintendente da Fundação, Sandra Maria Martins, presidente do Confies, Fernando Peregrino, reitor do IFMT, Willian de Paula, e o coordenador de projetos do IFMT junto à Uniselva, Ali Veggi Júnior, no evento.

certo na República Theca, ressaltou o presidente do Confies.

Na prática, fundos patrimoniais são formados com doações de recursos privados que, aplicados no mercado financeiro (por exemplo, em fundos de investimento), permitem que os rendimentos auferidos do capital principal sejam revertidos em projetos sociais atrelados às doações. Os fundos patrimoniais estão previstos na Lei 13.800, sancionada em janeiro de 2019 pelo presidente da República.

## Fundação Uniselva ministra oficinas de elaboração de projetos em câmpus do IFMT

A Fundação Uniselva - Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - esteve presente em câmpus do IFMT na região metropolitana da capital e no interior do estado para ministrar oficinas de elaboração de projetos, levando ações, serviços, esclarecendo dúvidas e fomentando o de-senvolvimento de novas parcerias nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, ciência, tecnologia e inovação.

Primeiro, no dia 28 de janeiro, o encontro se deu durante o Planejamento Coletivo 2020/1 do campus de Várzea Grande. No dia seguinte, 29, no Encontro Pedagógico e de Planejamento do campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Já no dia 31 de janeiro, a reunião foi realizada dentro da Semana Pedagógica/Planejamento e Elaboração do Plano Individual de Trabalho (PIT) do campus Avançado de Diamantino.

Os encontros foram capitaneados pelo coordenador de projetos do IFMT junto à



Os trabalhos foram no câmpus do IFMT de Cuiabá.

A equipe esteve também no câmpus avançado de Diamantino.

Uniselva, Ali Veggi Junior, e pelo diretor-geral da Fundação, professor Cristiano Maciel, acompanhados por profissionais dos setores de Projetos e Jurídico da entidade.

“O trabalho que estamos fazendo, de orientação sobre como tramitar os processos em que possa haver o apoio da fundação, visa mostrar aos campi as possibilidades de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação, parcerias com Prefeituras para a oferta de cursos, prestação de serviços, entre outros. São várias oportunidades que estão sendo levadas e apresentadas aos câmpus,” explicou Ali Veggi.

Docentes e técnicos do Instituto se reuniram para conhecer melhor a previsão legal e o que são fundações de apoio, bem como os papéis do IFMT na execução de projetos e da Uniselva no

gerenciamento administrativo e financeiro dos mesmos. Foram apresentadas ainda fontes em potencial para captação de recursos, os diferentes tipos

de projetos e o que pode ser viabilizado por eles e detalhado o que deve conter o plano de trabalho de um projeto, seus documentos complementares e instâncias de aprovação no IFMT.

Para o diretor-geral da Uniselva, professor Cristiano Maciel, essas visitas técnicas têm se mostrado importantes para explicar o trabalho da Fundação e como pode ser feita a captação de recursos externos. “A partir desses encontros temos percebido o aumento natural no número de projetos do IFMT gerenciados pela Fundação. Docentes e técnicos se sentem estimulados e têm se motivado a elaborar projetos com segurança e ciência dos ritos necessários”, pontuou Maciel.

Detalhes sobre a parceria IFMT/Fundação Uniselva estão disponíveis em [fundacaodeapoio.ifmt.edu.br](http://fundacaodeapoio.ifmt.edu.br).

# Centro Olímpico Com pista importada pela Uniselva, COT-UFMT é inaugurado

O dia 28 de janeiro de 2020 entrará para a história do esporte mato-grossense, em especial, do atletismo, pela inauguração do Centro Olímpico de Treinamento (COT) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O complexo esportivo possui área construída de 5,4 mil m<sup>2</sup>, campo de futebol, arquibancada para 1,5 mil pessoas e pista de atletismo importada pela Fundação Uniselva - certificada internacionalmente pela *International Association of Athletics Federations* (IAAF) e de acordo com as normas da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT).

O espaço possibilitará a inclusão de Mato Grosso no calendário de competições internacionais da modalidade e o estado passa a contar com um local adequado para o treinamento de atletas de ponta, bem como para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão.

Para a construção do COT-UFMT, além do investimento do governo do estado na estrutura física, superior a R\$ 17 milhões, a UFMT e o, à época, Ministério do Esporte firmaram Termo de Execução Descentralizada para transferência de recursos na ordem de U\$1,5 milhão, tendo em vista o projeto de pesquisa da Faculdade de Educação Física (FEF) *Potencializando o Desenvolvimento Esportivo em Mato Grosso*.

O projeto previa em seu plano de trabalho a aquisição do piso sintético e de equipamentos e acessórios fixos para a pista de atletismo. Para executar tais ações a UFMT, por sua vez, celebrou contrato de desenvolvimento em pesquisa com a Uniselva, que ficou responsável pela aquisição e importação de todo material, bem como pelo seu transporte, desembaraço alfandegário, armazenamento e instalação.

A cerimônia oficial de entrega do COT à UFMT pelo governo de Mato Grosso contou com as presenças da reitora da UFMT, Myrian Serra, membros da comunidade acadêmica, dos poderes executivo, legislativo e judiciário, bem como da sociedade civil e do mundo esportivo. Na ocasião, foram homenageadas personalidades que contribuíram para a construção do COT e para o desenvolvimento do esporte em Mato Grosso, entre elas a ex-reitora da UFMT Maria Lucia Cavalli Neder, e foram realizadas demonstrações simbólicas de modalidades esportivas, como revezamento 4x100 metros, salto triplo, salto em distância e lançamento de dardos que deram uma ideia de como o espaço poderá ser utilizado. (Com informações da Secomm/UFMT e Gcom/MT).



Governador Mauro Mendes e reitora Myrian Serra descerram placa de inauguração.



Campo de futebol.



Ex-reitora Maria Lúcia e diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, no evento.

## Estrutura

O Centro Olímpico de Treinamento possui moderna estrutura desportiva composta por uma pista de atletismo

com quatro refletores que reforçam a iluminação local, além de campo de futebol e uma arquibancada para 1.500 pessoas.



Oito banheiros, sendo quatro deles com acessibilidade para pessoas com deficiência, bem como elevadores com acessibilidade.



Seis salas de aula, quatro camarotes, um espaço para lanchonete, sala antidoping, auditório, duas salas de apoio, uma sala técnica, dois depósitos e um mirante.

Dois vestiários climatizados com uso de placas solares, com espaço destinado a aquecimento dos atletas, uma sala para comissão técnica e uma segunda para apoio médico.



## Retomada

O COT da UFMT deveria ter sido entregue para a Copa do Mundo de 2014, mas sua construção sofreu atrasos e paralisações. O governo de Mato Grosso retomou a obra em meados de abril de 2019 e concluiu o COT.



# Centro Olímpico Pista de atletismo foi viabilizada por projeto da Faculdade de Educação Física da UFMT

Enquanto aguardava os entendimentos do governo estadual para conclusão das obras físicas do Centro Olímpico de Treinamento, a UFMT celebrou contrato com a Uniselva, que ficou responsável pela aquisição e importação do piso sintético e dos equipamentos e

acessórios fixos para a pista de atletismo internacional do COT, além de cuidar de seu transporte, desembaraço alfandegário, armazenamento e instalação. Tais ações constavam de projeto de pesquisa da Faculdade de Educação Física (FEF) viabilizadas por Termo

de Execução Descentralizada para transferência de recursos na ordem de US\$1,5 milhões firmado entre a UFMT e o então Ministério do Esporte. Todo o processo referente à pista conduzido pela Fundação Uniselva durou de julho de 2017 a novembro de 2018.

## Confira na linha do tempo as ações da Fundação Uniselva referentes à pista:

**Julho de 2017** - A Fundação Uniselva dá início ao processo de importação da pista de atletismo junto à empresa multinacional italiana Mondo.

**Julho/Octubre de 2017** - O conjunto de materiais e equipamentos é adquirido da Mondo, com intermediação da PlayPiso, representante exclusiva no Brasil empresa italiana.

**Outubro de 2017** - A carga foi despachada em 95 pallets, 22 caixas de madeira e dois rolos alocados em containers do porto de Gênova (Itália) até o porto de Itajaí, SC (Brasil).

**Dezembro de 2017** - Os materiais e equipamentos são realocados em quatro caminhões, sendo um bitrem, para o transporte de Itajaí (SC) até Cuiabá.



**Janeiro de 2018** – O conjunto da pista de atletismo do COT chega à capital. Inicialmente foi conduzido e recebido no câmpus da UFMT.



**Agosto de 2018** – Conclusão da base de concreto para correta instalação da pista de atletismo.



**Janeiro de 2018** – Na sequência, todo material foi transportado, descarregado e armazenado em câmaras resfriadas, em torno de 18/20°C, em depósito no Distrito Industrial de Várzea Grande.



**Agosto de 2018** – Começam os trabalhos de instalação da pista.



**Fevereiro de 2018** – A armazenagem especial foi necessária, pois tratavam-se de revestimentos de borracha fabricados em dupla camada – natural e sintética, tintas, colas adesivas, entre outros.



**Outubro de 2018** – Concluída a instalação da pista do COT-UFMT antes do prazo inicial previsto - 45 dias.



**Agosto de 2018** – Equipe de profissionais da Playpiso, representante da fabricante italiana com sede em São Paulo [SP], chega a Cuiabá para dar início à instalação da pista de atletismo. Coube à Uniselva todas as providências logísticas de deslocamento, acomodação e manutenção da equipe dos profissionais na capital mato-grossense.



**Novembro de 2018** – Além da pista, foram instalados uma caixa para salto longo e triplo, um obstáculo do fosso, uma gaiola com rede dupla para lançamento de disco e um círculo para lançamento de peso.



**Agosto de 2018** – Embora o serviço de instalação estivesse incluso na compra do material, a base de concreto, indispensável para receber os materiais importados da pista, necessitava de correções e finalização, um serviço de responsabilidade do Governo do Estado até então não executado. Como o prazo de validade de alguns materiais importados como as colas, a Fundação procedeu a contratação da Playpiso para realização dos serviços.



**Dezembro de 2018** – É solicitado o processo de certificação internacional da pista de atletismo do COT-UFMT pela International Association of Athletics Federations [IAAF], o que permitirá a inclusão de MT no calendário de competições internacionais da modalidade.

## Camping é atração no dia da inauguração do COT

Durante a manhã e a tarde do dia 28, o COT-UFMT foi aberto para o Camping de Atletismo, com atletas veteranos e jovens talentos mato-grossenses praticando diferentes modalidades esportivas. As seguintes entidades participaram do camping:

- Associação de Pais e Amigos dos Desportos de Araputanga (Apada)
- Associação Várzea-grandense de Atletismo (AVA)
- Instituto Vicente Lenilson (IVL), de Cuiabá.

- Associação Sorrisense de Atletismo (ASA)
- Associação Marcelandense de Atletismo (AMA)
- Barra do Garças Associação de Atletismo (BGATT)
- Rondonópolis Associação de Atletismo e Esporte Inclusivo (RAAEI)
- Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Peixoto de Azevedo (Semelpa).

“O Centro Olímpico de Treinamento da UFMT será um importante espaço para o desenvolvimento do atleta, pois oferecerá uma

melhor qualidade de treino”. Lissandra Maysa Campos, 17 anos, promessa do atletismo brasileiro, tem como melhor marca no salto em distância 6,35m.

“Esses espaços vão ter atividades de ensino, atividades de extensão, atendendo a comunidade tanto interna como externa, bem como pesquisas, que poderão ser desenvolvidas aqui caso os pesquisadores tenham interesse em utilizar o espaço”. professor Evando Carlos Moreira, diretor da FEF-UFMT.

## Tecnologia Projeto desenvolve primeiro pavimento de alto desempenho com material reciclável utilizado em MT

Começou a ser testado, no dia 11 de fevereiro, no processo de restauração da BR-364 um composto asfáltico elaborado a partir do reaproveitamento do fresado - material superficial removido das pistas durante o processo de recuperação do pavimento, que antes era descartado. Essa é a primeira vez que uma rodovia em Mato Grosso recebe pavimento de alto desempenho utilizando material reciclável.

Para atender especificamente as características das BRs 163/364 o composto foi desenvolvido pelo projeto de extensão tecnológica intitulado *Estudo de Aproveitamento de RAP (Reclaimed Asphalt Pavements) em Regiões de Alta Temperatura e Tráfego Pesado*.

O projeto é do curso de Engenharia de Transportes do Instituto de Engenharias da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e foi viabilizado por meio de um convênio de cooperação técnica e parceria entre a concessionário Rota do Oeste, a UFMT e a Fundação Uniselva, validado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que administra o Programa de Concessão de Rodovias Federais.

Com foco na sustentabilidade, o projeto pesquisa novas tecnologias para massa asfáltica, sobretudo em serviços de restauração e pavimentação. Durante os estudos, conduzidos pelos professores Ilce de Oliveira Campos, coordenadora geral do projeto, e Luiz Miguel de Miranda, coordenador técnico, ambos doutores em Engenharia de Transportes, foi constatado que é possível incluir até 30% do material já utilizado em novas massas asfálticas, garantindo a economia de agregados e ligantes, mantendo a mesma qualidade, desempenho e durabilidade da rodovia.

A equipe conta ainda com docentes e alunos do curso de Engenharia de Transportes que desenvolveram seus trabalhos no laboratório de controle tecnológico de



Novas tecnologias para massa asfáltica.

Foto: Assessoria de Imprensa/Rota do Oeste.

pavimento da Rota do Oeste, levando em conta que as rodovias possuem intenso tráfego de veículos pesados durante todo o ano, com aumento no fluxo de veículos na época de escoamento da safra (que vai de janeiro a março).

A rodovia ainda sofre impactos causados pelas condições climáticas características da região Centro-Oeste, com épocas bem definidas e divididas entre calor e chuvas intensas. O objetivo final é aplicar a tecnologia em futuras obras de implantação e restauração em todo o trecho sob concessão da BR-163, que vai de Itiquira (km 0) a Sinop (km 855).

“O projeto da Rota do Oeste é muito importante. Assim podemos implantar a ação no nosso estado. Nós vamos partir para os trechos experimentais justamente para testar, na prática, o que já constatamos dentro de laboratório. Até hoje não tínhamos uma destinação nobre para este resíduo e essa é a oportunidade de mudar esse cenário”, explica o professor Luiz Miranda.

O coordenador de Engenharia da Concessionária, Rheno Tormin, diz que, antes de ser reutilizado, o fresado passa pelos processos de beneficiamento e caracterização. “O material que é retirado acaba vindo em blocos grandes, então ele passa

pela secagem, peneiramento, homogeneização, determinação da granulometria, densidade e teor de ligante”, detalha.

Regis de Bel, também professor do curso de Engenharia dos Transportes da UFMT, considera a ação um ganho. “Essa pesquisa, que é de ponta, é importante para todos, pois estamos falando da reciclagem da pavimentação asfáltica. Acredito que seja extremamente importante para a UFMT, pois os alunos podem se envolver por meio do estágio, gerando conhecimento, que é aplicado dentro de sala de aula, na disciplina de pavimentação”, destaca.

Já o encarregado da planta industrial na MT Sul, empresa responsável por preparar o asfalto que será aplicado no teste, João Paulo Vitoriano, disse que já trabalhou com reciclados fora de Mato Grosso, mas afirma que “com um estudo aprofundado assim, é a primeira vez”. Ele considera que a Concessionária está sendo desbravadora no assunto e acredita que o resultado tem tudo para ser satisfatório. “Não consigo classificar o maior ganho, ambos são importantes, toda porcentagem que se deixa de usar de matéria-prima para reaproveitar algo que seria descartado, já é um ganho. Tanto para economia, quanto para o meio ambiente”, finaliza.

### UFMT celebra 50 anos em 2020



*Virtus et Sapientia* que, do latim, significa Virtude e Sabedoria, estampa a escrita do brasão da UFMT e foi retomado para o selo alusivo à celebração do cinquentenário da Universidade. Desenvolvida pela Secretaria de Comunicação e Mídias (Secomm), a marca será utilizada durante todo o ano de 2020 nas diferentes plataformas de comunicação, obedecendo seu manual de identidade. Concebida pelo professor Javier Eduardo Lopez Diaz, supervisor da área de Design e docente da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), o selo dialoga com o símbolo da UFMT, idealizado por Wladimir Dias-Pino, que sugere a ideia de movimento do conhecimento. “A partir do conceito de Wladimir Dias-Pino, abrimos o símbolo para torná-lo ainda mais amplo, o que condiz com o conceito de universidade plural, que produz e compartilha conhecimentos, saberes e práticas. Que fomenta a paz, a equidade e a solidariedade entre gerações, povos e culturas. Que é aberta, acolhe e dá voz a todos os que dela participam”, disse o professor.

# Expertise da Universidade de Minnesota em sistemas de cultivos sustentáveis é replicada em MT

## Internacionalização

Mais um convidado internacional esteve em Mato Grosso para aproximar o conhecimento acadêmico, a produção científica e a inovação tecnológica dos trabalhadores e produtores rurais, jovens e crianças do meio rural. A iniciativa de trazer renomados pesquisadores de universidades americanas, brasileiras e de institutos de pesquisa ao estado é do projeto *Profissionais do Campo*, do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais (ICAA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), câmpus Sinop, coordenador pelo professor Daniel Carneiro de Abreu.



Em Minnesota, García pesquisa sistemas de cultivo inovadores.

O projeto é financiado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT), por meio de Termo de Cooperação Técnica e Financeira firmado com a Fundação Uniselva, dentro da ação de Parceria Educacional da instituição de ensino rural. Dessa vez, o pesquisador e professor do Departamento de Agronomia e Genética Vegetal da Universidade de Minnesota, Estados Unidos, Axel Garcia, Ph.D. em Agronomia, ministrou a palestra “Inovações em pesquisa sobre sistemas de cultivo sustentáveis em Minnesota, EUA”, em Cuiabá, no dia 5 de dezembro de 2019, e o curso “Sistemas de Cultivos Sustentáveis”, entre 9 e 13 do mesmo mês, em Sinop, a 503 km da capital.

Garcia concentra seu interesse no desenvolvimento de práticas sustentáveis de produção de milho e soja, bem como na avaliação de riscos climáticos para as culturas. Sua pesquisa inclui abordagens em sistemas de cultivo inovadores, tendo como objetivo geral aprimorar os sistemas de cultivo para melhorar a produtividade e a lucratividade. Anteriormente, em junho do ano passado, o diretor de iniciativas globais da Universidade de Minnesota, John Vreyens, visitou Cuiabá e se reuniu com dirigentes e representantes da UFMT e do governo do estado.

### Comunicação Rural

Em janeiro, mais de 350 instrutores credenciados ao Senar-MT, vindos de diversos municípios mato-grossenses, participaram de uma programação conjunta da Parceria Educacional. Entre as ações, o projeto *Profissionais do Campo* realizou, nos dias 22 e 23, o Workshop sobre Comunicação Rural no auditório do Cenarium Rural, em Cuiabá. Foram abordados conceitos, histórico, desafios, técnicas de apresentações, difusão do conhecimento e transferência de tecnologia, como comunicar com clareza, concisão, precisão e simplicidade para o desenvolvimento rural com a participação de convidados da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fundação MT, Embrapa Agrossilvipastoril e Florestas.



Mais de 350 instrutores de municípios mato-grossenses participaram, em Cuiabá, da Parceria Educacional do Senar-MT.



### Unidades Demonstrativas

O projeto *Profissionais do Campo* também possui duas UD (Unidades Demonstrativas) para diferentes cultivos e atividades de pesquisa, ensino e extensão. Uma UD está localizada na Fazenda Bragança, em Lucas do Rio Verde, e a outra na Fazenda Boa Vista, em Acorizal. A localização

geográfica das UD, uma na região norte e outra no sul mato-grossense, não é por acaso. Assim, também é possível comparar diferenças e semelhanças nas produções. Os equipamentos utilizados nessas atividades foram cedidos pelas empresas Falker e Veris.



Aplicação das tecnologias de agricultura de precisão na UD de Lucas do Rio Verde.

### Palestras

Com intuito de proporcionar melhorias na interação entre universidades, produtores rurais, profissionais do campo, jovens e crianças do meio rural, o projeto promoveu um circuito de palestras entre 14 e 21 de fevereiro, em Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop. Intitulada “Panorama da Tecnologia na Agricultura”, as palestras foram proferidas pelo professor doutor Sárvio Valente, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.



## Construção indígena em MT é destaque em livro de editora científica suíça

A habitação indígena presente em Mato Grosso, mais especificamente a casa Bakairi, com a arquitetura da edificação, bem como a tecnologia para construí-la, figura entre os métodos tradicionais de construção presentes no livro “Arquitetura Vernacular - Atlas para Viver em Todo o Mundo” (em tradução livre), publicado em inglês pela editora suíça Birkhäuser, que integra o hall de marcas da editora científica global De Gruyter, sediada em Berlim, Alemanha.

O ambiente construído pela população nativa do Brasil é descrita pelo arquiteto e urbanista José Afonso Botura Portocarrero, o único brasileiro e um dos dois convidados de toda América Latina entre os mais de 40 autores dos 32 capítulos sobre arquitetura vernacular na Europa, Ásia, Oceania, África e América, que muitas vezes remontam a centenas de anos, como a low german house ou casa baixa alemã, também conhecida como Fachhallenhaus, feita de madeira, combinando alojamentos e celeiro sob o mesmo teto, ou ainda a casa minka japonesa e as formas usuais das edificações encontradas no sul do Marrocos.

Ao receber o convite de Christian Schittich, organizador do livro, para escrever um capítulo sobre arquitetura indígena brasileira, o professor conta que ficou “muito contente” e ressalta que



Reprodução/De Gruyter.

Livro reúne métodos tradicionais de construção da Europa, Ásia, Oceania, África e América.

escolheu como exemplo a casa Bakairi para resgatar a memória e produzir o primeiro registro imagético da habitação. “O Karl von den Steinen [expedicionário alemão que esteve no Xingu em 1884 e 1887] viu essa casa e morou nela alguns dias. Ele descreveu a casa Bakairi muito interessantemente, mas ela nunca mais foi vista, nem desenhada ou fotografada. Então, peguei a descrição dele e fiz uma aproximação, primeiro com os meus desenhos e depois com a arte final finalizada pelo José Maria Andrade. É uma casa grande, com cerca de oito metros de altura. Hoje, os Bakairi não fazem mais a casa nessas dimensões e com essa descrição”, explica.

O livro está à venda no site da editora - [www.degruyter.com](http://www.degruyter.com) - buscando por Vernacular Architecture Atlas for Living Throughout the World.

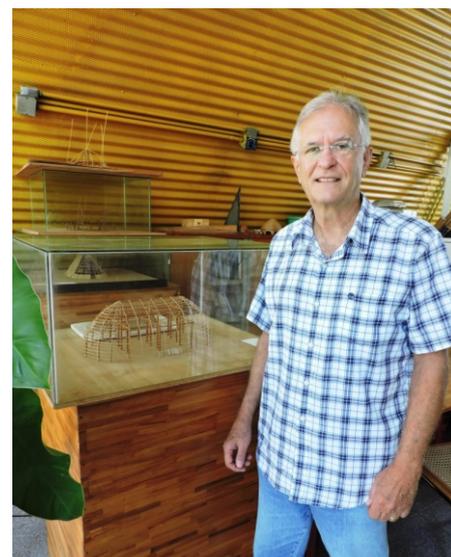
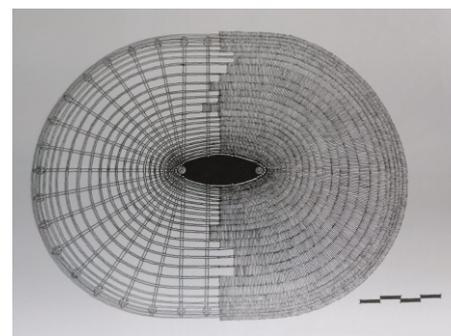


Foto: CAU-MT.

Portocarrero pesquisa e trabalha com arquitetura indígena e tecnologia de construção em MT.



Aproximação da casa Bakairi descrita por Karl von den Steinen. Reprodução/Livro.

## Coleção Saberes Indígenas na Escola auxiliará na alfabetização

Oito livros didáticos compõem a coleção *Saberes Indígenas na Escola*, resultado do projeto homônimo, publicados pela editora da UFMT (EdUFMT). (ver entrevista pág. 4) Os conteúdos foram elaborados coletivamente por professores indígenas com suas comunidades e em parceria com a equipe do projeto. Os livros serão encaminhados às escolas das comunidades acompanhados por caixas com materiais didáticos, desenvolvidos especialmente para complementar o uso das publicações. Todo material visa atender, especificamente, à alfabetização e práticas de letramento das crianças, jovens e adultos nas comunidades indígenas, considerando suas referências linguísticas e culturais. Os títulos dos livros são: Povo Bororo; Registros do Povo Chiquitano: desenhos, memórias, palavras e histórias; Alfabetizando com as histórias dos ancestrais Manoki/Irantxe; Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Nambikwara; Livro de Alfabetização na língua Waymare e



A coordenadora do *Saberes Indígenas*, Beleni Grando, e o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, apresentaram os resultados do projeto ao coordenador-geral de Educação Indígena, Quilombola e do Campo da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp) do MEC, Sérgio de Oliveira (ao centro), em Brasília, DF.



Português; Alfabetizando com as Histórias dos Ancestrais Haliti; Mataré Pitukwá Balatiponé Umutina; Damreme Waihu'u Na'ratazé Alfabetização.

Um nono livro funciona como um dossiê do desenvolvimento do projeto e trata da Política de Formação de Professores Indígenas no Brasil. Dez artigos de pesquisadores e formadores que estiveram à frente das ações das redes *Saberes Indígenas na Escola*, envolvendo nove universidades brasileiras, avaliam as aprendizagens e contribuições da política pública, compreendendo a relevância das parcerias institucionais organizadas em redes de cooperação entre universidades, secretarias de educação e comunidades indígenas em todo o país, para responder às demandas específicas da educação escolar indígena intercultural, bilíngue, nos processos de aprendizagens que reconhecem conhecimentos ancestrais e as diversas possibilidades de ensinar e aprender dos povos indígenas do Brasil.

# Ciência, Tecnologia e inovação são discutidos em Fórum CT&I

O cenário atual e as perspectivas futuras para Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) foram o foco do 2º Fórum sobre o Marco Legal da CT&I realizado no dia 18 de fevereiro pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio do Escritório de Inovação Tecnológica (EIT) e da Fundação Uniselva, com apoio do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies).

Participaram professores, coordenadores de projetos, pesquisadores e demais representantes de instituições de ensino superior, de órgãos de controle, do poder executivo estadual, do Sistema S, de empresas públicas e privadas e profissionais liberais reunidos no auditório da Secretaria de Tecnologia Educacional (Setec) da UFMT, no câmpus Cuiabá.

O Fórum foi aberto pelo vice-reitor da UFMT, Evandro Soares, ao lado do presidente do Confies, Fernando Peregrino, da procuradora-chefe da Procuradoria Federal junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Diana Guimarães Azin, do diretor do Escritório de Inovação Tecnológica da UFMT, Olivan Rabêlo, e do diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel.

O Fórum teve inscrições gratuitas e solidárias. Os participantes foram convidados a levar um litro de leite integral, entregues, posteriormente, à Central de Captação do Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT).

**PEC dos Fundos** – O presidente do CONFIES, Fernando Peregrino deu início à programação com a palestra Perspectivas da CT&I. Entre outras informações, criticou a “PEC dos Fundos” (187/2019) que prevê a extinção dos fundos públicos que asseguram recursos para ciência e a diversas outras áreas sociais prioritárias, como educação e meio ambiente, reduzindo ainda mais a capacidade de investimento público em setores essenciais para o desenvolvimento nacional. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal fonte de

fomento da inovação e desenvolvimento científico e tecnológico, está entre os ameaçados pela proposta, disse.

**Flexibilização** – Os Aspectos Relevantes do Novo Marco Legal da CT&I foram abordados, durante o 2º Fórum, pela procuradora-chefe da Procuradoria Federal vinculada ao IFCE, Diana Guimarães Azin. Ela reconheceu, em parte, a burocracia dos órgãos de controle e jurídicos sobre atividade científica e disse que a inovação do País é travada por um conjunto de fatores. Para ela, é preciso colocar em prática o Novo Marco Legal que flexibilizou a atividade de pesquisa.



Procuradora-chefe da Procuradoria Federal junto ao IFCE, Diana Guimarães Azin.

**UFMT** – O Fórum contou ainda com o desenvolvimento do painel intitulado Principais Estratégias para aplicação da CT&I nas Instituições Federais de Ensino Superior. Nele, o vice-reitor da UFMT, Evandro Soares, apresentou as principais estratégias no âmbito da Universidade com as oportunidades e desafios para a política de inovação e empreendedorismo da instituição.



Vice-reitor da UFMT, Evandro Soares.

## Troca de experiências

Na oportunidade em que esteve em Cuiabá para o 2º Fórum sobre o Marco Legal da CT&I, o presidente do Confies, Fernando Peregrino, visitou a sede da Uniselva. Também a procuradora federal Diana Azin reuniu-se com os procuradores federais junto à UFMT, Osvalmir Mendes e Allan de Alcântara, na sede da Procuradoria Geral Federal na Universidade.

**Ciência** – O diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel mediu parte do evento e destacou o trabalho do CONFIES em defesa das fundações de apoio e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Para Maciel, o evento foi extremamente positivo para o fortalecimento da ciência e de discussões sobre inovação das instituições de ensino e das respectivas fundações de apoio.



Diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel.

**Unemat e IFMT** – Ainda durante o 2º Fórum as atividades do Grupo de Trabalho para Estudos sobre alteração da Lei de Inovação da Secretaria de Estado de CT&I (Seciteci-MT) foram detalhados pela advogada pública da Universidade do Estado de Mato Grosso, Jaqueline Albino, ligada a Agência de Inovação da Unemat. Já a coordenadora da Agência de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Silvana Santos da Cruz, pontuou as estratégias do Instituto a partir do Marco Legal. Ambas integram o Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (Profnit).



Silvana Santos da Cruz, coordenadora da Agência de Inovação Tecnológica do IFMT.



Jaqueline Albino, da Agência de Inovação da Unemat.



Presidente do Confies, Fernando Peregrino.



Da esq.p/ dir., proc. fed. Allan de Alcântara, Diana Azin e Osvalmir Mendes.

## Agenda

## Confira cursos e eventos em Cuiabá e Sinop



- **05/03/2020** – Realização do **3º Seminário de Pavimentos da BR-163/MT** para apresentar os resultados das pesquisas do projeto de extensão tecnológica, gerenciado pela Fundação Uniselva, intitulado *Estudo de Aproveitamento de RAP (Reclaimed Asphalt Pavements) em Regiões de Alta Temperatura e Tráfego Pesado* (ver pág. 8). O seminário acontece na Faculdade de Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Mato Grosso (Fatec/Senai-MT) e tem como tema “Tecnologia + Sustentabilidade: Aproveitamento do PAP em regiões de alta temperatura”. O evento traz palestras e mesas redondas ministradas por especialistas da área de pavimentação e engenharia civil.

- **16 a 03/04/2020** – Inscrições abertas à **primeira etapa do processo de Revalidação de Diploma de Médico Graduado no Exterior 2020**, da Faculdade de Medicina da UFMT, câmpus Cuiabá. Nesta etapa, os candidatos devem inscrever no site da Fundação Uniselva, pagar o boleto bancário da taxa de inscrição e, posteriormente, se inscrever e entregar os documentos listados no edital na forma de processo individual via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e físico, para análise e emissão de parecer da Comissão Especial de Revalidação de Diploma. Na segunda etapa, os candidatos que obtiverem pareceres indicativos de submissão às provas de revalidação de diploma se inscreverão às mesmas. Na terceira etapa, os candidatos que não obtiverem êxito nas provas se inscreverão para estudos complementares. A quarta etapa contempla a realização de provas para os candidatos que concluírem os estudos complementares de revalidação de diploma. O edital, seus anexos, demais documentos e outras informações do processo estão agrupadas no site [ufmt.br/revalidaufmt](http://ufmt.br/revalidaufmt).

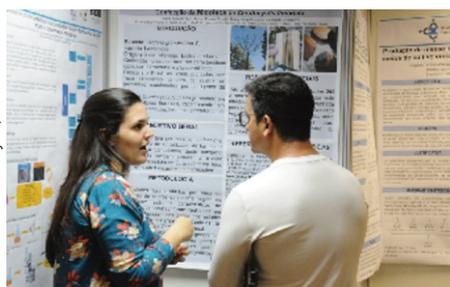
- **Até 30/04/2020** – A Fundação Uniselva recebe inscrições para o **XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE 2020)**, que acontecerá entre 23 e 26 de junho, na Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, em Cuiabá. O congresso é organizado pelo Grupo de pesquisa em História da Educação (GEM) da UFMT e promovido pelo Grupo de Trabalho em História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) em parceria com a Associação de História da Educação de Portugal (Histedup). Ao tratar da temática “Alteridades e desigualdades nas práticas educativas” a expectativa é de que fazeres e saberes em cenários escolares e não escolares sejam percebidos nos dois lados do Atlântico. Outras informações: [colubhe2020.com.br](http://colubhe2020.com.br), [secretaria.colubhe2020@gmail.com](mailto:secretaria.colubhe2020@gmail.com).

- **Vagas limitadas** – para o curso de aperfeiçoamento **Raia Rápida** da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFMT, câmpus Cuiabá. As inscrições são feitas no site da Uniselva – [www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br). O projeto estimula a prática de natação em Cuiabá e região, sendo voltado para pessoas que já sabem nadar e querem aperfeiçoar o nado ou fazer parte de uma equipe de treinamento em natação. As vagas são preenchidas de acordo com a ordem de realização da inscrição e teste de aptidão, bem como respectiva indicação da modalidade e horário feita pelos interessados. Outras informações: (65) 9 8135-3600, [raia.rapida@gmail.com](mailto:raia.rapida@gmail.com).

- **Vagas limitadas** – para o curso de aperfeiçoamento **Raia Rápida** da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFMT, câmpus Cuiabá. As inscrições são feitas no site da Uniselva – [www.fundacaouniselva.org.br](http://www.fundacaouniselva.org.br). O projeto estimula a prática de natação em Cuiabá e região, sendo voltado para pessoas que já sabem nadar e querem aperfeiçoar o nado ou fazer parte de uma equipe de treinamento em natação. As vagas são preenchidas de acordo com a ordem de realização da inscrição e teste de aptidão, bem como respectiva indicação da modalidade e horário feita pelos interessados. Outras informações: (65) 9 8135-3600, [raia.rapida@gmail.com](mailto:raia.rapida@gmail.com).



Foto: Luiz Carlos Sayão/Secomm-UFMT



## Acesse

Informativo on-line em [issuu.com/informativouniselva](http://issuu.com/informativouniselva)